

*Bibl. Dio. bibliogr. V. 1. F. 852.*

SERMAM  
DO  
DESAGGRAVO  
DO  
SANTISSIMO SACRAMENTO

Em o terceiro dia do solemnissimo Triduo, que a Regia  
Irmandade dos Escravos do mesmo Senhor celebra an-  
nualmente em o magnifico Templo de São Vicente  
de fóra.

PRÉGADO, E OFFERECIDO  
A  
ILLUSTRISSIMA, E EXCELLENTISSIMA  
MEZA  
DA MESMA IRMANDADE.

POR  
Fr. FRANCISCO DE JESU MARIA SARMENTO,  
Religioso da Sagrada Ordem Terceira do Convento  
de Nossa Senhora de JESUS.



LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina de ANTONIO CORREA LEMOS.

---

ANNO M. DCC. XXXI.

*Com todas as licenças necessarias.*



SERAM

DO

DESAAGRAVO

DO

SANTISSIMO SACRAMENTO

Em o terceiro dia do solemnissimo Triduo, que a Regia  
Majestade dos Escravos do mesmo Senhor celebra an-  
ualmente em o magnifico Templo de Sao Vicente  
de fora.

PREGADO, E OFFERECIDO

A

ILLUSTRISSIMA, E EXCELENTISSIMA

M E Z A

DA MESMA IRMANDADE.

P O R

F. FRANCISCO DE JESU MARIA SARAMENTO,  
Religioso da Sagrada Ordem Terceira do Convento  
de Nossa Senhora de JESUS.



LISBOA OCCIDENTAL

20252  
252.02  
181  
98

No Officio de ANTONIO GONCALVES

ANO M DCC XXXI  
Com todos os honras necessarias.



A<sup>o</sup>  
Congregação mais perfeita  
da  
Meza mais illustre  
da  
Regia Irmandade ,  
fita  
no famoso Mosteiro de São Vicente de fóra  
com o titullo  
de  
*ESCRAVOS DO SANTISSIMO SACRAMENTO*  
Grandes  
pela nobreza excelsa de seu sangue ,  
Mayores  
pela heroica grandeza das suas obras ,  
e  
Maximos  
pela interminavel constancia do seu zelo ,  
confessando-se obrigado ,  
rendendo-se agradecido ,  
e  
prostrando-se reverente ,  
dedica  
o  
presente Sermaõ

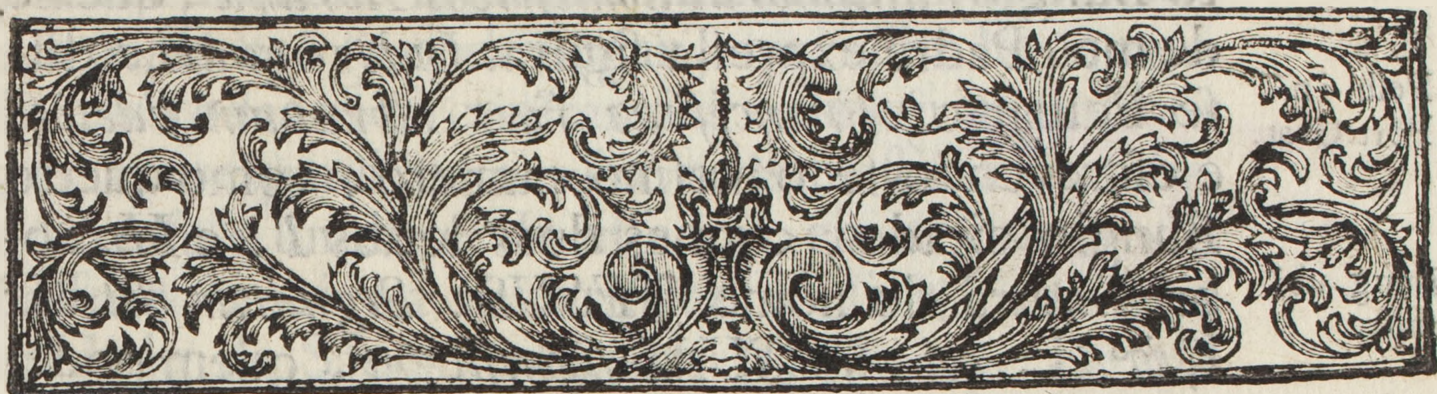
*Fr . Francisco de JESU Maria Sarmiento.*



Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

Fr. Francisco de Jesus Maria Sacramento.





# AVE MARIA.

*Hic est panis, qui de cælo descendit. Joan. cap.6.*



A M he forte, he divida (Senhor) Aquella disposiçaõ prudentissima, que para o divino culto dos presentes applausos convoca a minha Religiaõ Sagrada neste dia, parece na verdade casual effeito da sorte; mas he sem duvida mysteriosa divida: que huma eleiçaõ taõ bem fundada, quanto he por sorte menos prevista, tem de divida mais mysteriosa. Estamos hoje, Senhores, em o terceiro dia deste famoso Triduo, aos 18. do mez de Janeiro. E se o numero decimo oitavo se compoem de hum circulo, ou congregaçãõ de ternarios numeros, significando tambem no sentido symbolico aos domesticos filhos do Patriarca Abraham: *Hic numerus* (escreve o Dou-

Bung. ap.  
Pedr. Pol.  
hoc die

to



## 6 Sermão do Desagravo

Pelb. in  
Port. Grat.

Bung. ubi  
supr.

to Bungio) *adumbrat domesticos Abraham*, que he de meu Padre expressa figura: *In lege gratiae* (disse Pelbarto) *Franciscus fuit Abraham fidelis*; e escrevendo-se o mesmo numero, como quer o Bungio citado, com as duas letras *I*, e *H*, abbreviatura do nome *JESUS*: *Signatur literis I, & H, quæ JESUM significant*, quem poderá duvidar, que para os applausos deste dia mysteriosamente se consigna, e se ordena a Comunidade dos Religiosos Terceiros do Convento de JESUS?

Bung. ubi  
supr.

Assim he, he forçosa divida; mas não he este o meu ponto: a sentido mais alto nos elevaõ para o assumpto as intelligencias de tão compendiozo numero. Prosegue aquelle Douto deicrevendo os mysterios do numero decimo oitavo, e resolve profundamente, que symbolizando a Trindade Santissima, significa tambem o livramento feliz de hum certo mal. *Adumbrat quoque Trinitatis fidem :: & liberationem à malo*. Oh prodigio! Notem pois para intelligencia do conceito este discurso, que como o Expositor não declara o fundamento, deixa o discurso ao nosso arbitrio.

Picinel.  
Verb. Buch.

Lá quiz o celebrado Picinelo descrever o Sacramento da Eucaristia, e pintou curioso hum clarissimo espelho de tres faces com a enigmatica letra: *Id ipsum invicem, mutua copia, e retrato*; alludindo talvez ao conceito, em que o Bispo Aresio tinha já com o mesmo epigrafe discretamente insinuado da Santissima Trindade o mysterio: *Id ipsum invicem*, como se quizera dizer: He a Trindade Santissima prototypo soberano do Sacramento divino, sendo este hum retrato indelevel



delevel daquelle myfterio ineffavel: *Id ipsum invicem*. E não se pode negar, que assim he, quando por todas as circumftancias o dizem as uniformes correspondencias. Lá na Santissima Trindade cre-se a unidade de effencia em trindade de Pelloas, e cá na Eucaristica Mesa admira-se a unidade de Sacramento em pluralidade de especies. Lá vem-se dous principios produtores, dobradas producçoens, e dous termos produzidos: cá encontraõ-se duas fórmãs consecrantes, duas consagraçoens repetidas, e duas especies consagradas. Lá não he mais, que hum o termo formal, que se communica em producçoens distintas: cá hum só he Christo, que se adduz por consagraçoens diversas. Em conclusãõ (por não parecer extenso) tudo o que lá se representa, aqui se admira; pois que as tres Divinas Pelloas, que com seus Attributos assistem lá realmente, aqui se achãõ da mesma sorte, pela assistencia concomitante. He o que ensina a Theologia: he o que se expressa no lemma. = *Id ipsum invicem*; e he o que no meu thema se encerra: *Hic est panis, qui de cælo descendit, Descendit scilicet* (expoem o Eminentissimo Caetan. Caetan. hoc loco.) *de summa illa celsitudine Augustissima Trinitatis*.

Isto supposto, vamos agora ao intento, reflectindo no horrendo caso, de que neste dia se faz memoria: que ainda que a memoria devia guardar segredo em tal caso, para que se não magoasse a fineza desta adoraçãõ com a lastimosa occasiãõ da mesma fineza; que importa, que o calle a memoria, se os proprios padroens do culto saõ as ruinas do segredo.

Atre-



Decret. 5.  
tit. de  
*Raptoribus.*

Atreveu-se (foi o caso) atreveu-se a rustica  
maõ de hum perfido abhominavel, passando mui-  
to alem da esfera humana, a profanar sacrilego  
o soberano decoro dessa Magestade suprema.  
Portou-se temerario, mostrou-se odioso, e an-  
dou vilissimo. *Vilissimo* na ambição da Custodia,  
*odioso* no desprezo das Formas, e *temerario* no  
arrojo do impulso. A impiedade tanta não satis-  
fazia o commetter huma tão culpa. Como a sub-  
stancia do legitimo roubo, segundo a definição  
das Leys Canonicas, consiste no violento, e  
falso trato das pessoas: *Raptus dicitur con-  
tractatio fraudulenta personarum*, assistindo  
naquella Sagrada Synaxe por concõmitancia as  
tres Pessoas divinas, que fez o ingrato, senão  
com sacrilega propriedade mostrar mais verda-  
deiro o seu furto, profanando nas tres Pessoas  
Soberanas, com outras tantas offensas, as suas  
mais preciosas Coroas? Coroa-se a Primeira Pes-  
soa com a Omnipotencia: *Omnipotens Pater*, a  
quem o perfido aggravou com o seu impulso te-  
merario. Coroa-se a Segunda Pessoa com a No-  
breza, e Magestade: *Dominus Dominantium*,  
a quem o infiel ultrajou com a sua ambiciosa vi-  
leza. Coroa-se de Amor a Terceira Pessoa:  
*Spiritus Amor*, a quem o barbaro offendeu com  
o seu odioso desprezo. Oh soberanos Attribu-  
tos, injustamente aggravados pelos mais infames  
delictos!

Mas se isto foi, o que naquelle agravo se  
vio, ponderemos agora, o que neste desaggra-  
vo se admira. Em todo o espaço glorioso deste  
regio plausivel Triduo não se vê mais, ou tudo  
se reduz ao mostrar-se naquelle throno o Sacra-  
mento



mento Divino, e por seu respeito haver neste Templo grandeza de cultos, e adoraçoens reverentes. Mas oh, que efficaç motivo para ser completo o desaggravo! Oppoem-se a *humildade* das adoraçoens contra aquelle soberbo arrojo temerario, e desaggrava a *Omnipotencia* da primeira Pessoa. Oppoem-se a *liberalidade*, e *grandeza* dos cultos contra aquella ambiciosa vileza, e desaggrava da segunda Pessoa a *Majestade nobilissima*. Finalmente contrapoem-se ao summo odio naquelle desprezo o tymbre do *Amor* mais perclaro: *Sacramentum Amoris*, com que se desaggrava o *Amor offendido* da terceira Pessoa. Oh Soberanas Pessoas, desaggravadas prodigiosamente pelo zelo mais amante!

Agora já se entende o mysterio de chamar-se *Triunfal* este dia: *Dies triumphalis*, ao mesmo passo, que insinua o ineffavel mysterio da Trindade Santissima: *Adumbrat quoque Trinitatis mysterium*, significando por outra parte hum grande mal pela sua mesma privação: *Et liberationem à malo*. Sim Senhores, *Trindade desaggravada*, logo depois de offendida, he o que representa este dia, e he tambem o que o meu thema insinua: *Hic est panis, qui de cælo descendit*. Lá do mais alto Ceo desceu esse Eucaristico Paõ, augustissima copia da Trindade Santissima: *De summa celsitudine Augustissimæ Trinitatis*. E não sabem, qual foi o effeito consecutivo de taõ maravilhoso descenso? Foi o ser desaggravado depois de estar offendido: *Cum in forma Dei esset* (affirma S. Paulo) *humiliavit semetipsum: usque ad mortem crucis; propter quod: exaltavit illum: ut omne genu flectatur.*

Apud Pol.

Ad Philip.  
cap. 2.

B

A'



A<sup>o</sup> vista pois de tão prodigioso mysterio façamos ainda hum reflexo na propriedade do *Templo*, para que não haja circunstancia, que não diga respeito ao assumpto. Foi este Desagravo em Santa Engracia instituido, e por accidente forçoso para este Templo trasladado. Mas oh altissima providencia! Traslado para S. Vicente o Desagravo de Santa Engracia! Será errado o meu discurso, não havendo occulta razão no successo; porém eu sempre julgo, que desta mudança o motivo foi para mostrar no triumpho do Sacramento completamente o Desagravo.

*En gratia Vincentis*, palavras são, que pelas mysticas vozes dous Templos proferem tacitamente os prodigios; e senão vejaõ como declaraõ o meu proposto conceito. Posta em execuçaõ a maldade terrivel daquelle sacrilego roubo, expoz-se o Sacramento em Santa Engracia; e como a graça he synonimo do Sacramento: *Eucharistia, id est, gratia*, podemos dizer, que só se mostrou nesta exposiçaõ *Gracioso: En gratia*. Parece, que necessitava de sahir para fóra, para se publicar por *Vincente* do agravo, *Triunfante: Vincentis*. Se he precisa confirmação, eu a dou, e comevidencia.

Muito bem sabem os Doutos, que me attendem, ser a decantada mulher do Apocalypse imagem propria da soberana Virgem Maria, em cujo ventre (mystico *Templo de Engracia*, pela graça divina, que perpetuamente neste Templo se encerra) estava Christo Jesus, seu Divino Filho, como em *Custodia Sacramentado*. Isto não tem duvida. Roubado pois o Sacramento da-  
quella



do Santissimo Sacramento.

II

quella Custodia: *Raptus est filius ejus*, vejamos o que diz o Evangelista, que descreveu este caso: *Exivit vincens, ut vinceret*. Diz, que xposto lá no ventre, era do agravo já soberano vencedor: *Vincens*; mas que para assim se mostrar, *ut vinceret*, fora necessario sair: *Exivit*. Oh Senhores! não he o que eu digo? Exposto o Sacramento no *Templo de Engracia*, triunfará do agravo, terá desagravo do sacrilego roubo; mas para se acclamar legitimo vencedor, não hade ser por Triunfante lá dentro, deve-o conseguir por *Vincente de fóra*: *Exivit, Engratia: vincens exivit, ut vinceret*. Apoc. 12.

Supposta logo para o assumpto a mysteriosa propriedade, que tem o dia, e o successo com o Templo, fundados na intelligencia do thema proposto, demos ao Sermaõ este titulo: *Combates do infiel contra o Divino, e triunfos do Divino contra o infiel*. Assumpto, que suppondo, como sabidos, os agravos da *temeridade*, da *vileza*, e do *odio no arrojo*, na *ambição*, e no *desprezo*, desprezo das *Fórmãs*, *ambição da Custodia*, e *arrojo do temerario impulso*: mostrará, em hum só ponto os desagravos do *Amor*, *Magestade*, e *Omnipotencia* das tres Divinas Pessoas pella *humildade*, *grandeza*, e *affecto*, com que nestes tres dias se tributaõ *adorações reverentes*, se dedicaõ magnificos cultos, e se expoem o Sacramento celeste: *Hic est panis, qui de cælo descendit, de summa celsitudine Augustissimæ Trinitatis*. Principiemos.

B 2

§. I.



2. Machab.  
cap. 5.

Isai. cap.  
53. v. 1.

**H** Um sacrilego ( dissemos , e ainda repetiremos ) que com a infernal execução das temeridades mais execrandas quiz fazerse portentoso escandalo das idades futuras , perdido o respeito ao sagrado , entrou no Templo mais santo , rompeo o mais interior Sacrario , levou a Custodia do Sacramento , e profanou no Sacramento a mais preciosa Custodia : *Ausus est* ( he para este caso descripção genuina , o que no 2. dos Macabeos diz a Sagrada Escriptura ( *Ausus est intrare templum sanctius :: & scelestis manibus sumens sancta vasa , quæ posita erant ad gloriam , contrectabat indigne , & contaminabat!* Mas oh Ceos! E quem tal crêra, se a tradição constante o não affirmára? *Quis credidit auditui nostro?* Exclamo agora com Isaías Profeta. Deos pelo mayor desprezo offendido ! Do mais injusto roubo aggravado ! *Ipse autem sublatu est , & despectus.* E deixa passar sem castigos estas offensas , estes agravos ! Quem o não poderá duvidar ? Quem o hade crêr ? *Quis credidit ?*

Naõ castigou Deos ao primeiro Anjo, sepultando-o no coração das trevas, prezo a huma eternidade de tormentos com correntes de fogo pelo intento sacrilego , com que presumio roubar-lhe o eterno Solio ? Naõ castigou Deos ao primeiro homem com o formidavel decreto da morte , precedendo o exterminio para hum valle de lagrimas , porque se atrevêra ( como declara o Sol da Igreja ) a roubar no pomo prohibido o Sacra-



Sacramento figurado? *Cetera erant alimento*, Aug. sup. Gen. cap. 2.  
*illud vero Sacramento?* Em conclusão: pelos barbaros insultos, com que ultrajárao o seu Amor ingratos, não castigou Deos a todo o genero humano, despedindo do coração a penetrante fétta de huma pena, que rompendo as fontes do abyfmo, fez submergir nas agoas a redondeza do mundo? E ainda lá o gentilismo cego, venerando ao Sol material por Divindade, não diz, que Prometheo, por furtar á Divindade do Sol huma particula de fogo, paga nos rochedos do Caucafo, prezo a huma penha dura, pelo feu defacato a merecida pena?

Pois se o sacrilego insolente roubou aquelle Pomo, profanou aquelle *Throno*, e escureceu aquelle *Sol*, aggravando ao mesmo passo os infaveis Atributos das tres Divinas Pefsoas: no Sol a *Omnipotencia* do Pay, no *Throno* a *Mageftade* do Filho, e no Pomo o *Amor* do Espirito Santo, quanto vos parece mereceu mais por semelhantes aggravos de rigorosos castigos? He pergunta de S. Paulo: *Quanto magis putatis mereri fuplicia, qui Filium Dei conculcaverit, & polutum duxerit::: & spiritui gratiae contumeliam fecerit?* He fem duvida, que muitos mais.

Ad Hebr.  
 cap. 10. v.  
 29.

Sejaõ logo, meu Deos, sejaõ agora as vinganças: agora o empenho das iras. Agora sim: castigai agora estas offensas, vingando as voflas injurias. Está a voffa *Omnipotencia* ultrajada: descarregue effa omnipotente mão o flagello, com que experimente aquelle temerario o castigo. Está a voffa *Mageftade* offendida: assigne a voffa justica o decreto da morte contra o barba-



## 14 Sermão do Desaggravo

ro insolente. Está desprezado o vosso *Affecto* ardentissimo: despáre a vossa vingança huma setta, que traspalie o coração daquelle ingrato. E não venha huma, venhão muitas: que não sois vós, como Jupiter, o que para instrumento das iras póde não ter, por falta de rayos as settas.

Cicilius.

*Si quoties peccant homines, sua fulmina mittat Jupiter, exiguo tempore inermis erit.*

Psal. 44.  
v. 6.

Venhão pois, meu Senhor, venhão flagellos, que atormentem, venhão decretos, que matem, e venhão settas, que voem: settas, que voem, como rayos, ou rayos, que passem, como settas: *Sagittæ tuæ acutæ:: in corda inimicorum Regis.*

In Polyan-  
th. Euchar.

Luc. 12. v.  
33.

D. Greg.  
Hom. 11.

Mas oh piedades divinas, tão mal merecidas pelas creaturas humanas! Não castigou Deos este ingrato, porque parece desejou aquelle furto; e senão vejaõ. He o Sacramento Eucaristico hum Thesouro celeste, como diz o Baeza: *Eucharistia cælestis thesaurus.* Pois se Deos, ao parecer, não desejára, que este Thesouro fosse roubado, deixára-o estar lá no Ceo, aonde não chega ladraõ: *Thesaurum non defficientem in cælis, quò fur non appropriat*; porém como lá do Ceo desceo para a terra: *De cælo descendit*, aonde em publico a todos homens o mostra: *Hic est panis*, parece não foge, a que algum delles o roube: *Deprædari ergo desiderat, qui thesaurum publicè portat.*

Sim Senhores: permittio Deos a injuria daquelle roubo; e foi para ter a gloria deste desaggravo, ainda que para desaggravo intrinseco da sua injuria não lhe era precisa esta gloria. Eu me explico no mesmo successo. Para o effeito do



do escandaloso roubo , condensando-se entre espessas nuvens o duro coração do odioso sacrilego , sahíraõ , e se eleváraõ , como de proprio centro , vilíssimos , ambiciosos , e temerarios vapores , pertendendo escurecer atrevidos desse claríssimo espelho os reflexos : os fulgores da *Omnipotencia* , as luzes da *Magestade* , e os incendios do *Amor*.

Este pois o combate do aggravo ; contra o qual expondo-se o mesmo Deos com as armas brandas do soffrimento , se mostrou no proprio instante mais *Affectivo* , *Magestoso* , e *Omnipotente* ; com que teve logo neste triunfo perfeito o seu desaggravo completo. Porém como depois daquella injuria, quiz ter neste Triduo tanta gloria , sendo lá o seu desaggravo occulto , reservou logo para este nosso culto o fazer publico aquelle seu desaggravo. Quiz , que com estas humildes *adorações* se fizesse notorio o desaggravo da sua *Omnipotencia* soberana contra o aggravo daquella *violencia* soberba , quiz, que com a grandeza destes cultos fosse manifesto o desaggravo da sua *Magestade* nobilissima contra o aggravo daquella ambiciosa *vileza*. Finalmente , quiz , que com a exposição do mesmo *Sacramento* do Amor se fizesse patente o desaggravo do seu *Affecto* incomparavelmente excessivo contra o aggravo daquelle odioso *desprezo*. Assim o quiz , e assim se faz , para cuja intelligencia vamos vendo , e suppondo.



## §. II.

**P**rimeiramente he sem duvida, que Deos Senhor noíſſo lá na occasião do sacrilego roubo desaggravou por modo occulto a sua Omnipotencia, declarando-a melhor com o soffrimento daquella injuria; pois he o soffrimento em hum Soberano indicio tanto do poderoso imperio, que não se prézaria Deos de Emperador Omnipotente, senão dissimulára a cada instante: *Regnare nequit, qui dissimulare nescit*, foi já entre as sombras da idolatria perclara sentença do prudentissimo Seneca. Porém, Senhores, se he sem duvida, que pela dissimulação da propria injuria se desaggravou Deos da temeraria offensa: oh como tambem he certo, que com as adoraçoens, que agora se lhe tributaõ neste Templo se publica gloriosamente esse seu desagravo! Quando todos vem claramente por este meyo a conhecer, que he aquelle Deos Sacramentado Omnipotente Senhor. Temos a prova em texto expresso.

Senec. in  
Philos.  
mor.

In Polyan-  
th. Euchar.

Gen. 40.

Gen. 41.

Admiravel prototypo do Sacramento augusto foy o celebrado José do Egypto: *Joseph verus* (allegorisa o Pineda) *mundum pascens enatum fame*; e foi sem duvida Sacramento roubado, como elle mesmo declarou pelo muito, que se offendeu: *Furto sublatus sum*. O que supposto, notem agora. Bem podéra o grande José vingar-se de quem lhe fez semelhante agravo; pois se via taõ poderoso naquelle Reino, que era para tudo o primeiro movel a soberana voz do seu imperio: *Absque tuo imperio non movebit*



vebit quispiam manum; mas tanto o não fez  
 assim, que somente se desaggravou com a ge-  
 nerosa dissimulação: *Nolite pavere, neque vo-* Gen. 45. 5.  
*bis durum esse videatur, quod vendidistis me.*  
 O que visto por seus Irmãos, querendo fazer  
 este desagravo manifesto, para que mais não  
 houvesse memoria daquelle agravo: *Ne forte* Gen. 50. 15.  
*memor sit injuriæ*, lançárao-se por terra todos,  
 adorando-o, como seus Escravos: *Venerunt ad* Ibidem.  
*eum fratres sui, & proni adorantes in terram,*  
*dixerunt: Servi tui sumus.* E logo diz o texto,  
 que seguindo-se á publica exaltação \* o manifes-  
 to desagravo: *Blande, ac leniter est locutus,*  
 se declarára tambem o mesmo José universal po-  
 deroso Senhor: *Fecit me Deus Principem, ac*  
*Dominum universæ terræ.*

Mas como assim não havia de ser, se eraõ  
 os onze Irmãos de José, por filhos de Jacob,  
 as primeiras pessoas de Israel? Taõ illustres, e  
 excelsos, que se viaõ pelas Estrellas entendidos,  
 assim como seu Pay, e Mãy, que tambem lhe  
 rendêraõ adoraçoens, no Sol, e na Lua repre-  
 sentados: *Solem, & Lunam, & undecim Stel-* Cap. 37.  
*las adorare me::: ego, & mater tua, & fra-*  
*tres tui.* Com razão havia de ser assim: que o  
 ver-se José, quando figura do Sacramento, com  
 adoraçoens semelhantes, he forçoso motivo,  
 para que vendo o publico o seu desagravo, o  
 reconheça logo por Senhor poderoso: *Princi-*  
*pem, ac Dominum universæ terræ.*

Isto porém, que lá com José no Egyto foi  
 só por figura, *Vidi per somnium*, para com o Ibidem.  
 Sacramento Augusto realmente aqui se admira;  
 porque se o Sol he Rey dos Planetas, aqui se



vê o Sacramento adorado pelo Sol dos Monarcas : *Solem adorare*. Se a Lua he a Rainha das luzes , ao Sacramento soberano adora nesta Igreja a luz das Raynhas : *Lunam adorare*. E se as Estrellas , como tem Plutarco , \* são filhas dos montes da terra , ou como diz Theodoreto , produzidas das agoas do mar , donde sobíraõ a serem flores do Ceo : \* nestes tres dias ( em mais perfeito numero ) se vem doze Estrellas , que o procelloso mar de faudosas ancias , ou a perenne fonte de copiosas lagrimas produzio logo depois do sacrilego roubo nos piedosos olhos destes grandes Montes do Reyno Oh que luzidas Estrellas ! Oh que excelsas Nobrezas ! Illustrissimas Excellencias : Fidalgos taõ nobres , como as mesmas Estrellas ; que sendo *Irmãos* do Sacramento , lhe rendem adoraçoens de *Escravos* neste Triduo : com que de *Estrellas* brilhantes sobem , como *perpetuas* flores , a tecerem a aquelle Deos Sacramentado a preciosa Coroa immarcescivel , que , para desagravo manifesto daquella temeridade soberba , nestes cultos o declara *Omnipotente Senhor* do Ceo , e terra : *Vidi Stellas adorare : Dominum , ac Principem : Patrem Omnipotentem , Et in capite ejus corona stellarum duodecim.*

A<sup>2</sup> vista de taõ prodigioso effeito confesse agora essa ingrata perfidia o muito , que se enganou , querendo escurecer temeraria os soberanos fulgores da *Omnipotencia* , em quanto eu vou mostrando , como a grandeza destes cultos desagrava tambem a *Magestade* offendida pelo insolente desacato daquella ambiciosa vileza.

\* Plut. l. 7. de  
plac. c. 13.

\* Idcirco  
laudamus  
te, qui stellas  
ex aquis  
creasti, ut  
celum nobis,  
veluti prae-  
tium stellas  
produceret,  
& floribus,  
qui nunquam  
marcescunt  
oculis nos-  
tros de-  
pasceret.  
Inquit  
Theodor.  
libr. 7. de  
mirabil.  
Opif. Dei.

Apoc. 12.



## §. III.

**A**Rraftado a impulsos da ambição mais indigna se atreveu o barbaro infiel, desatendendo essa Custodia da Graça, a roubar de Santa Engracia aquella Custodia. E aqui confisio o legitimo furto, com que se mostrou o ladrao infame verdadeiro ladrao, porque assim quer dizer esta voz: *Vox latronum* (tem Claudio Minoes) *apud veteres usurpata pro Custodia corporis latenter eversoribus*. De maneira, que ainda que este caso se chame *Roubo do Sacramento*, he sem duvida, que, fallando em proprios termos, só á Custodia pertence o roubo, e ao Sacramento o defacato. Eu me explico neste exemplo.

O ambicioso Simonides, fazendo ostentação vil da sua mesma ambição, publicava jactancioso (como refere em seu nome o Douto Minoes já citado) que tinha dous preciosos Cofres, com seus proprios diversos nomes. Estimava hum por Custodia de prata, e deputava outro para Custodia de graças: *Duas arcas habeo, unam quidem argenti, alteram vero gratiarum*. E logo dizia, que havendo usar de huma das duas Custodias, e fazendo prompta diligencia por encontrar materia de preço na Custodia das graças, tudo nella lhe parecia nada: *Gratiarum arcam aperiens, inanem ipsam reperio*, com que desprezando o seu valor intrinseco, nesciamente grosseiro, estimava não mais, que a Custodia de prata, verdadeiramente ambicioso: *Alteram vero solum mihi commodam*. Agora ao nosso caso.

Min. ad  
Embl. 52.

Ad Embl.  
162.



Ecclesiast.  
43. 2.

He o Sacramento Augusto aquelle Vaso, ou deposito admiravel, a quem formou por incomprehensivel modo a primorosa mão do Altissimo: *Sol in aspectu: Vas admirabile, opus Excelsi*, mas como o infiel desacordado se deixou cegar da ambição, não lhe servio tanta luz para o conhecimento devido. Empregou sim, empregou os seus olhos nesta divina Custodia de todas as graças; mas como a perfida incredulidade lhos tinha vendado pelo interior do espirito, nada lhe pareceu valia a Custodia da graça pelo exterior da forma: *Arcem gratiarum inanem reperio*. Donde seguindo-se logo a desatenção, e desprezo ao conceito da inutilidade, estimou só por conveniente o roubo da Custodia de prata: *Alteram vero solum mihi commodam*.

\*  
*Ratio Doni  
que est Spi-  
ritus Sancti  
propria, &  
nequit com-  
petere Filio  
in Trinita-  
te, ei mirum  
in modum  
convenit in  
Eucharistia  
Sacramen-  
to: Tertul.  
predic.  
tom. 1.  
verb.  
Eucharistia*

Mas espera, adverte, repara: barbaro, sacrilego, ambicioso. Olha, que te enganas no mesmo, que intentas. Se procuras preciosidades, não ves, que levas o menos, e deixas o mais? Olha, que prevendo a tua cobiça, se expoz Christo tão liberal naquella Custodia, que parece quiz usurpar ao Espirito Santo a liberalidade toda, que lhe he só propria na Trindade Santissima. \* Vê mais :: mas que ha de vêr, se está cego da negra ambição? Por isso deixa a Custodia da graça, e por tanto rouba de Engracia a Custodia. Oh barbara cegueira!

E que oppondo-se tanto essa ambiciosa vileza a esta liberalidade generosa, se não castigue logo o insolente por huma desatenção semelhante! Que tenha Christo no Sacramento Augusto huma grande espada tão penetrante, que póde chegar a dividir a alma do espirito com



com hum só golpe : *Datus est ei gladius magnus* :: *pertingens usque ad divisionem animæ, ac spiritus* ; e não se livre com semelhante espada de hum ladraó , despedaçando juntamente a tão sacrilego peccador ! Mas oh ! que o soffrimento deste aggravo foi odesaggravo occulto daquelle delicto. Opoz-se o delicto contra o regio da *Magestade* ; mas conseguiu Deos em certo modo pelo soffrimento, e dissimulação o Cetro de magestoso Rey. He texto expresso do Profeta Baruc : *Sceptrum habet, ut homo, qui in se peccantem non interficit: habet in manu gladium, se autem à latronibus non liberat.*

Apoc. 6.  
Ad Hebr.  
4. 12.

Bar. cap. 6.  
v. 13.

Tal he o soffrimento para o desaggravo occulto, e taes são os nossos cultos para fazerem manifesto o divino desaggravo. Em fórma, que se o aggravo o delicto consistio em ter a Deos em pouco, o desaggravo destes cultos faz, que se tenha Deos em tanto, quanto se augmenta no modo possível a grandeza de Deos incomparavel.

Conta Malaquias Profeta hum sacrilego desfacato, feito á Mesa do Senhor, e diz assim: Virá tempo, fieis de Deos, virá tempo, em que a Mesa Sacrosanta padecerá o mayor desprezo, e a mayor affronta : *Mensa Domini despecta :: contaminata*. Isto mesmo lamentáram, porque o veraõ vossos olhos : *Oculi vestri videbunt*, com que postos em agonias taes todos uniformes direis, & *vos dicetis*, que se exalte, que se engrandeça o divino Senhor : *Magnificetur Dominus*. E tende logo entendido, que se seguirá este effeito depois daquelle desfacato pelas muitas honras, que entre applausos, e festas,

Malach.  
cap. 1. v. 8.  
& 12.  
v. 5.

Ibidem.



v. 6. *Quod*  
*Vulg. habet*  
*in singul. le-*  
*git Carthus.*  
*in plural.*

Psalm. 47.

tas, daraõ ao mesmo Senhor os seus Escravos devotos: *Honorant servi Dominum suum*. Bella profecia do Caso, e desempenho do pensamento! Festejaõ agora os Escravos do Sacramento divino ao mesmo Sacramento rcubado: com que se a grandeza destes cultos, para generoso desagravo daquelle insulto ambicioso, chegou na perfeiçaõ ao mayor auge, que podia ser, tambem do modo possivel sobio na exaltaçaõ destes applausos a grandeza de Deos a ser mayor: *Honorant servi Dominum suum: Magnificetur Magnus Dominus, & laudabilis nimis.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

§. IV.

\*  
*Bene conveniunt, atque in una sede morantur*  
 Maieitas,  
 & Amor.

Jerem. 51.  
 v. 54.

**N**Aõ permite mais demora neste conceito segundo a ponderaçãõ, que devemos fazer no terceiro. He este o desagravo do *Amor* offendido pelo mais odioso *desprezo*: que pois no Eucarístico Throno singularmente assistem o *Amor*, e *Magestade*, \* sendo nelle a Magestade offendida, não podia deixar de se ver aggravado o Amor. Sim, Senhores: roubou aquelle atrevido ladraõ a melhor Custodia da graça; e logo, como quem lhe ignorava o precioso valor intrinseco, *Arcam gratiarum inanem reperio*, com sacrilega barbaridade a lançou por terra, como se para nada valêra: *Ejecit me tanquam vas inane*, lamentou Jeremias Profeta. Desprezo foi accendido pello odio mais abrazado; mas oh como se enganou o mesmo odio no que intentou praticar com o seu desprezo! Entendeu que dissolvesse o Amor com o seu arrojado impulso;



pulso ; mas o Amor depois do successo sahio mayor, do que se podéra entender.

Incrível pareceu, o que lá na antiguidade se fingio, que Antheo lançado por terra adquirisse mayor valentia ; porém cá se verificou neste Divino Antheo, que quanto mais prostrado ficava mais vigoroso. Era o invencível Antheo, como sonháraõ as fabulas, filho da terra ; e o *Santissimo Sacramento da Eucaristia* he, como canta a piedade catholica, *fruto da terra purissima do ventre Sagrado da Virgem Maria.* \*

Por isso lançado por terra adquirio sem duvida novos esforços o soberano Antheo da Gloria. Esforços adquirio multiplicados : não para castigar tão atrozes delictos, sim para dissimular os mesmos insultos. Vio o mundo todo, justamente admirado, que lançado por terra aquelle Antheo Divino, por isso mesmo extremoso augmentava os pontos do affecto para com esse indigno de ser humano. Quanto menos o castigava, tanto mais lhe queria : sendo em seu amoroso peito tanto mais os affectos, quanto por taes desprezos estaõ menos os castigos. Podéra-o castigar, porque o devia aborrecer ; porém como foi *venhum* o castigo, resolveu-se para o Amor o *tudo*. Oh Amor Sacrosanto ! Oh potentissimo soffrimento ! Nem Deos podia ter mais feliz projecto para o seu desagravo occulto ; nem para nós fazermos publico o divino desagravo podiamos practicar mais venturoso modo, que a exposiçaõ manifesta do mesmo Sacramento divino.

Grande texto nos offerece o Profeta Oseas no capitulo 13. das suas Profecias ! *Ipse diripiet thesau-*

\*  
*Altissimus  
creavit de  
terra medi-  
camentum,  
idest de car-  
ne Virginis  
protulit Sa-  
cramentum.  
Exponit  
Aug. in  
Ecclesiast.  
cap. 38. v. 4.*

Ose. cap.  
13. v. 15.



*ne macula, imago bonitatis illius.* Não basta (tornaria o Senhor) ainda me não satisfação, ainda ferei o mesmo: *Ero.* Senhor! Olhai com mayor attenção para este perfeitissimo espelho. Fazei nelle reflexo: attendei como está exposto, e elevado em outra Custodia o mesmo Sacramento, que foi com desprezo lançado por terra: *Tanquam vas inane.* E se a Graça he synonimo da Eucaristia: *Eucharistia, idest gratia,* vede que aqui está a Custodia da Graça: *En gratia.* Olhai, que aqui tendes a Eucaristia: *En Eucharistia: En gratia.*

Pois que faria Deos com tão apertada instancia? Senão reprimir o impeto, applacar o furor, dissimular o agravo, e revogar a Sentença: *Sphaeram specularem, unam post alteram objicientes: :: imagine luditur, & revocat impetum.* Oh! perpetue-se tão venturoso arbitrio: nunca se acabe tão poderosa industria; nem Deos póde ter mayor desagravo, nem podemos nós excogitar melhor modo, com que desagrave-mos o seu *Amor* offendido, que a exposição manifesta do mesmo *Amor* aggravado: *Imagine luditur: En Eucharistia Vincens Vincentis, En gratia.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

§. IV.

**T**emos finalizado o presente discurso; mas para mayor realce, e confirmação mais evidente, de que as adorações deste Triduo, as grandezas deste culto, e exposição do Sacramento tão neste ponto o desagravo mais proprio,



prio, quero por fim concluir ainda com outro lugar, que por ter todas as circumstancias do presente caso, servirá de demonstração para o meu discurso.

Do impio Acáz, que ethymologicamente se interpreta *Ladraão: Achaz, idest apprehendens*, conta o livro 2. do Paralipomenon cap. 28. que ajuntando á impiedade de seu nome o sacrilegio mais infame, roubára os preciosos Cofres do Templo, fazendo no mesmo acto divino Senhor com o peor desprezo o mayor aggravo: *Igitur Achaz, direptis vasis domus Dei, in super, & ipse per se, auxit contemptum in Dominum.* A<sup>o</sup> vista de hum taõ barbaro defacato; e atrevi-do insulto mostrou-se Deos gravemente offendi-do, porque injustamente aggravado: *Ad iracundiam provocavit Dominum Deum.* Vejaõ porém como foi o defaggravo instituido; e os que não souberem o principio deste nosso, no mesmo texto o acharaõ declarado.

Sabendo logo, diz o texto, o piedoso Rey Ezequias ( notem, que symbolizando este Rey, como diz o Bercorio, a hum prudente Governador, e perfeito Prelado: *Per Ezechiam intelligi potest exemplaris Artistes, quilibetque Gubernator cum rectitudine gerens munus commissum*, foi propria figura do Senhor Affonso Furtado de Mendonça, que no tempo do sacrilego roubo era Arcebispo de Lisboa, e Governador deste Reyno.) Sabendo pois, como digo, do horrendo defacato o Rey piedoso, ajuntou os Magnates da Corte: *Adunavit omnes Principes civitatis*, e fallou-lhes nesta maneira: Bem ve-

Ind. Intet-  
pret in fin.  
Bibl.

2 Paral.  
cap. 28. v.  
21. 22. &  
24.

v. 25.

Pictav. in  
Reductor.  
mor.

Cap. 29. 20.



des, que estamos miseravelmente captivos (ao dominio de Castella estavamos nós sogeitos) e se o merecemos por nossos peccados, por este agora muito mais o merecemos: *En corruerunt patres nostri gladiis, filii nostri, & filiae, & conjuges captivæ sunt propter hoc scelus.* Por tanto reconciliemo-nos com o Senhor: *Nunc ergo placet mihi ut ineamus fœdus cum Domino.* Desagravemos, quanto nos for possível, a sua injuria, e logo apartará de nós o tremendo furor da sua ira: *Et avertet a nobis furorem iræ suæ.*

Ibidem.

v. 4. & 15. &  
cap. 30. v.  
21.Cap. 30. v.  
23.

Ibidem.

Parecendo prudente o discurso, confirmarão todos o arbitrio; e assim juntos na parte Oriental, entráram no templo do Senhor, aonde o festejaram pelo espaço de sete dias: *Congregavit eos in plateam Orientalem: & ingressi sunt juxta mandatum regis: domum Dei: feceruntque: sollemnitatem azymorum septem diebus.* Por outros tantos festejou logo esta Cidade ao Sacramentado Senhor na Santa Sé Oriental. E como se tantos applausos (prosegue a hyſtoria) não fossem bastantes, repetiram os Hebreos em outro settenno as proprias festas: *Placuitque universæ multitudinī, ut celebrarent etiam alios septem.* O que tambem cá se fez, passando o Senhor para Santa Engracia, aonde pela mesma fórma foi do povo celebrado com a mayor alegria: *Quod, & fecerunt cum ingenti gaudio.*

Mas como todo este culto não correspondia ao tempo, em que se fizera o roubo, entráram logo em consulta, assentando, que lhe devia ser proprio tempo assignado, visto não o poderem  
fazer



fazer no proprio tempo: *Inito ergo consilio*: *decreverunt, ut facerent Phase mense secundo, non enim potuerant facere tempore suo.* O parecer de Ezequias era, que a expensas do seu precioso Erario se fizesse huma celebridade perenne ao mesmo Deos offendido: *Pars autem regis erat, ut de propria ejus substantia offerretur holocaustum mane semper, & vespere.* E este intento virtuoso ficou desde lá no effeito para o nosso Monarca \* reservado; pois que assim o praticou na custosa fabrica, com que depois de lhe consignar numerosas rendas, fez erigir o regio Mosteiro do Lourical, aonde assistem as Religiosos com Lausperenne de noute, e de dia para completo desagravo da escandalosa injuria do sacrilego roubo de Santa Engracia.

Concordaraõ pois os devotos Israelitas na execuçaõ do soberano preceito, que lhes mandou fazer esta solemnidade dos Azymos em todos os annos por tres dias, ou tres vezes: *Tribus vicibus per singulos annos mihi festa celebrabitur: solemnitatem azymorum.* E o zeloso Rey Ezequias instituio huma Congregaçaõ das mais illustres Pessoas, *Congregavit eos*, dizendo-lhes estas palavras: Esta eleiçaõ naõ he minha, he feita por Deos: *Vos elegit Dominus.* Deos vos assignou, para que em devotos cultos lhe assistais, e ministreis, como servos: *Ut stetis coram eo, & ministretis ei.* Tomai pois á vossa conta este culto, esta festa: *Colatisque eum, & cremetis incensum.* Aceitáraõ elles a incumbencia: *Surrexerunt ergo.* Por cujo motivo se efferecêraõ logo no Templo Sacrificios santos para desaggra-

v. 2. &amp; 3.

Nota quod Phase dicitur transitus Domini.

Cap. 21. 3.

\*  
D. JOAM  
V. N. S.Exod. 23.  
14.

Cap. 29. 4.

v. 11.

Ibidem.

v. 12.

VO



v. 22. & 23. vo do delicto com assistencia da Magestade; e de todo o seu povo. He o que no texto se diz, e neste Triduo se vê: *Immolaverunt Agnos:: applicueruntque hircos pro peccato coram rege, & universa multitudine.*

v. 34. Mais diz o texto, para dizer tudo ao nosso caso. Diz, que sendo poucos os Sacertodes para a expedição de tanto ministerio: *Sacerdotes vero pauci erant, nec poterant sufficere*, convocáraõ por esta causa aos Levitas seus Irmaõs, recomendando-lhes continuassem com o devido zelo o ministerio principiado: *Unde, & Levitæ fratres adjuverunt eos, donec impleretur opus.*

Ibidem. Aqui se deve notar, que se os Levitas, como diz o Pictaviense, são figura dos Religiosos: *Religiosos significant*, não sem mysterio obraõ aqui os Religiosos, o que lá fizeraõ os Levitas: dando huns, e outros, por virtude de reaes preceitos, muita gloria, honra, e louvor a Deos com seus *Sermoens, Adoraçoens, e Festas: Præcepitque Ezechias, ut laudarent Dominum sermonibus:: Qui laudaverunt eum magna letitia, & incurvato genu adoraverunt.*

In Red. mor. v. 30.

v. 29. Finalmente, concluida a funcção solemnisfima: *Cumque finita esset oblatio*, a Magestade com os da Corte, seus assistentes, rendêraõ adoraçoens humildes: *Rex, & omnes, qui erant cum eo adoraverunt*; e por este modo pondo-se complemento aos Cultos, teve o Senhor offendido por satisfeito o seu desagravo: *Completus est cultus domus Domini, letatusque est Ezechias:: Quem exaudivit Dominus, & placatus est*: promettendo em outro texto, ao que parece, como

Ibidem. v. 35. & cap. 30. v. 20. segu-



segurança deste effeito, promettendo generoso a sua protecção para com aquella Corte, depois de livrar ao Rey, e a seus Vassallos da poderosa mão, e dominio injusto de seus inimigos.

*De manu regis Assyriorum liberabo te, & civitatem hanc, & protegam urbem istam.* Esta foi a

4. Reg. cap.  
20. v. 6.

promessa, que Deos fez: notem agora o signal, que lhe deu: *Hoc erit signum: :: ut revertatur umbra retrorsum in horologio decem gradibus.*

v. 9.

Disse que a sombra da luz com a luz do Sol retrocederia no relógio dez grãos. Mas se os grãos não são proprios ao relógio, que o relógio só tem horas, e não tem grãos: como diz, que ha de retroceder dez grãos a luz do Sol no relógio? Aqui certamente ha mysterio, para cuja intelligencia attenda o Cosmografo o meu discurso.

Estando o Sol, ponho exemplo, no segundo grão de longitud para o Polo Arctico, v. g. não póde retroceder ao ponto do Equador, sem que lhe não seja preciso fazer dous movimentos retrógados ao mesmo ponto. E como para este effeito pede o seu movimento natural, que tarde hum anno, segue-se a illação, de que sendo dez, e distintas as retrocessões, também os annos da demora serão dez. Isto assim parece: se lá pois succedeu isto assim, isso não discorro eu. O que eu digo he, que o texto he todo do presente caso; e que succedendo o caso presente no anno de 1630. seria o desagravo, que no mesmo anno se instituiu, mysterioso signal, de que só tardaria dez annos até o de 1640. a nossa felicissima Acclamação, por cujo meyo nos concedeo perfeita paz, como aos Hebreos

a



a Divina Misericordia, salvando do poder dos inimigos a toda a gente Portugueza: *De manu Assyriorum liberato te, & civitatem hanc* (foi a promessa naquella texto) *Salvavitque Dominus* (o desempenho em o nosso lugar) *Ezechiam, & habitantes Jerusalem de manu Assyriorum, & præstitit eis requiem per circuitum*. Veja-se agora lá, se os desaggravos assim feitos são poderosos, e discretos, quando são taes os seus efeitos.

Devotos Irmaõs, Illustres Fildalgos, Escravos nobilissimos: continuai fervorosos estes cultos, estas festas, estes applausos: *Benedicite servi Domini Domino*; para que conste ao publico, para que veja o povo, e para que saiba o mundo, que vindo lá do Ceo este Paõ soberano para ser cá na terra da Trindade Santissima hum retrato divino: *Hic est panis, qui de cælo descendit, de summa celsitudine Trinitatis*, se nelle a mesma Trindade foi entre nós barbaramente offendida, nelle mesmo, por diligencias vossas, se não achão já sombras, de que fosse aggravada: sendo certo, como assim he, que por estas adoraçoens humildes se desaggrava a Omnipotencia soberana daquella violencia soberba; que pela grandeza destes cultos se desaggrava a Magestade mais generosa da mais ambiciosa vileza; e que na exposiçaõ do proprio Amor Sacramentado tem contra o barba-ro desprezo desaggravo perfeito o Divino Amor offendido. Sim, continuai nesta infallivel supposiçaõ: continuai assim o Desagravo, e pedi tambem por este motivo; pois suppostos tantos



tos applausos , já os soberanos ouvidos se não podem julgar aggravados : *Neque* ( affirmo agora com Isaias Profeta ) *aggravata est auris Domini , ut non exaudiat.*

Isai. cap.  
59. v. 1.

Quanto mais , que se para o Divino Desaggravo se estabeleceu este Triduo , pedir neste caso a Deos , he desaggravallo tambem : sendo verdade sem duvida , que pedir a Deos com fé viva he julgarlhe *Omnipotentia* para executar , he confessarlhe *Amor* para conceder , e he concederlhe *Magestade* para generoso despende , e repartir. Supplicai pois devotos , pedi fervorosos , e rogai amantes. Amantes do Reyno , rogai a Deos poderoso , que o nosso excelso Monarca , pois que tanto procura eternizar esta Festa , assim como he cá na terra o primor das Magestades , e a gloria dos Thronos , seja tambem o mesmo lá no felicissimo Imperio dos eternos annos. Para vós mesmos pedi fervorosos , que fazendo-vos no Firmamento do seu Amor Estrellas fixas , e não errantes , subais deste emisferio terreno a ser no Firmamento Divino *perpetuas Estrellas*. Finalmente , supplicai para nós todos , o que todos pedimos , que acabando em graça esta vida humana , vamos , para infinito desaggravo daquella offensa , protestar eternamente na fruição divina , que o Sacramentado Paõ , em que foi cá na terra a Trindade offendida , a mesma desaggravada representa já no Throno da Gloria , altissimo Ceo , donde para a terra desceu :

E

Hic



*Hic est panis , qui de cælo descendit , de  
suma illa celsitudine Augustissimæ Trinita-  
tis.*

*Quod ipsa præstare dignetur per suam piissi-  
mam misericordiam. Amen.*

**L A U S D E O ,**

*Virginique Matri , & omnibus Sanctis.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

